



JUSTIFICATIVA

Infelizmente não é incomum termos comércios, produtos e até mesmo monumentos que façam alusão a expressões racistas e à discriminação de cunho racial. A imagem dos negros e negras são comumente associadas a imagens pejorativas, preconceituosas e que promovem o apagamento de sua cultura, história e conquistas.

Indubitavelmente, isso é fruto de um racismo estrutural que traz consigo o costume de distorcer e diminuir a imagem de tudo que é comum ao povo negro e sua história.

Essas referências comerciais, além das demais, acabam por reproduzir essa lógica racista e reforçar os errôneos estereótipos que por anos nossa sociedade construiu e reproduziu. Além de desprezar e banalizar o sofrimento de milhões de pessoas que estiveram submetidas aos mais bárbaros tratamentos ao longo dos mais de 300 anos de escravidão institucionalizada em nosso país.

Como afirma Milton Santos "no Brasil: o fato de que o trabalho do negro tenha sido, desde os inícios da história econômica, essencial à manutenção do bem-estar das classes dominantes deu-lhe um papel central na gestação e perpetuação de uma ética conservadora e desigualitária. Os interesses cristalizados produziram convicções escravocratas arraigadas e mantêm estereótipos que ultrapassam os limites do simbólico e têm incidência sobre os demais aspectos das relações sociais" SANTOS, Milton. Ser negro no Brasil hoje. Folha de São Paulo. Maio de 2000.

Mesmo com as muitas conquistas já alcançadas em nosso país, não vemos nenhuma norma em vigor que disponha especificamente sobre o assunto aqui posto.



CÂMARA MUNICIPAL DE CONTAGEM
ESTADO DE MINAS GERAIS

VEREADORA

moara
★ SABOIA

Em uma reportagem do Portal Geledés, a jornalista Aline Ramos afirma que "a única forma de se falar de escravidão seria problematizando a questão, denunciando o que aconteceu e fazendo um resgate histórico capaz de expor as mazelas do racismo" e ainda acrescenta, "Mas são empresas, né? Então o que fazem quando usam símbolos de escravidão é tornarem aquilo em algo positivo. Uma inversão muito perversa e danosa para a nossa sociedade, que ainda tem dificuldade em entender como o período da escravidão exerce forte influência no nosso dia a dia". Além da gravidade de uma cultura discriminatória reproduzida com esse hábito, enfatiza-se também que é comum vermos nomes de pessoas notoriamente vinculadas ao movimento eugenista brasileiro serem designados para ruas, praças, pontes, viadutos e outros espaços públicos. É bom lembrar que existem inúmeras pesquisas, fartamente documentadas sobre o movimento eugenista brasileiro e seus membros.

A construção de um país soberano e igualitário passa pelo respeito à contribuição histórica de todos os povos que o formam e de todos os seus(as) cidadãos(ãs).

É com essa consciência e sabendo a necessidade de uma ruptura com essa lógica racista, que pedimos as nobres companheiras (os) que contribuam para a aprovação do presente projeto, uma vez que pretendemos extinguir o uso de expressões e símbolos escravocratas, sejam elas em qualquer âmbito, local e esfera; que são inaceitáveis em nosso atual paradigma de Estado Democrático de Direito.

Moara Louisa Saboia
Vereadora Contagem